

# Movimento que transforma: o planejamento e realinhamento do programa residência pedagógica de educação física – fct/unesp (2020-2022)

Luiz Rogério Romero  
Jade de Jesus Toghi  
Heitor Perrud Tardin

**Como citar:** ROMERO, Luiz Rogério; TOGHI, Jade de Jesus; TARDIN, Heitor Perrud. Movimento que transforma: o planejamento e realinhamento do programa residência pedagógica de educação física – fct/unesp (2020-2022). *In:* MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima; BARBOSA, Raquel Lazzari Leite. **Pibid e Residência Pedagógica/Unesp - forma(a)ção de professores:** em linguagens em tempos de pandemia. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2024. p.37-50. DOI: <https://doi.org/10.36311/2024.978-65-5954-463-9.p37-50>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

# MOVIMENTO QUE TRANSFORMA: O PLANEJAMENTO E REALINHAMENTO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – FCT/UNESP (2020-2022)

*Luiz Rogério ROMERO*<sup>1</sup>

*Jade de Jesus TOGHI*<sup>2</sup>

*Heitor Perrud TARDIN*<sup>3</sup>

**RESUMO:** O subprojeto de Residência Pedagógica em Educação Física de Presidente Prudente-SP foi realizado entre 2020 e 2022, durante as restrições decorrentes da pandemia da Covid-19. Desse modo, a aproximação com as escolas parceiras foi realizada com recursos de comunicação a distância, incluindo ambientação, territorialização e outros desafios, com o objetivo de aperfeiçoamento da formação docente. Dentre as metodologias de trabalho, destacam-se: reuniões gerais; ações de formação em temas escolares e científicos; participação de convidados; oficinas de planejamento colaborativo; organização de grupos temáticos; análise e contribuições para a reestruturação do curso de licenciatura em Educação Física; elaboração de produtos educacionais; e estudos de caso. Ressalta-se que o principal desafio foi o distanciamento e a impossibilidade de estar presencialmente nas escolas. Todavia, foram possíveis aproximações com as demandas emergenciais no processo real de ensino e aprendizagem que acometeram nossos professores e professoras da Educação Básica. Indica se, ao final, contribuições para os editais futuros e a constante aproximação de vínculos formativos universidade/escola.

**PALAVRAS-CHAVE:** formação de professores; Educação Física; Educação Básica

<sup>1</sup> Departamento de Educação Física/Faculdade de Ciências e Tecnologia/Universidade Estadual Paulista (Unesp)/Presidente Prudente/SP/Brasil/luiz.romero@unesp.br

<sup>2</sup> Residente em Educação Física/Faculdade de Ciências e Tecnologia/Universidade Estadual Paulista (Unesp)/Presidente Prudente/SP/Brasil/jj.toghi@unesp.br

<sup>3</sup> Professor colaborador/Faculdade de Ciências e Tecnologia/Universidade Estadual Paulista (Unesp)/Presidente Prudente/SP/Brasil/heitor.perrud@unesp.br

## **INTRODUÇÃO**

O Programa Residência Pedagógica (PRP) se apresenta no âmbito das políticas públicas voltadas para a qualificação e a inserção do futuro professor em seu ambiente de trabalho (Faria; Diniz-Pereira, 2019). Nesse sentido, o núcleo de Educação Física da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Câmpus de Presidente Prudente, tem o privilégio de trabalhar com uma escola estadual (Ensino Fundamental II e Ensino Médio) e uma municipal (Ensino Fundamental I).

Ambas as escolas foram extremamente acolhedoras e os preceptores se mostraram abertos a trabalhar em parceria com os residentes para o alcance dos objetivos traçados pelo PRP e seus participantes. Esse contexto facilitou a entrada e a atuação dos licenciandos, provendo confiança e parcerias para o contato dos residentes com os alunos e com todo o contexto escolar.

Como em praticamente todos os locais do mundo, as escolas no município de Presidente Prudente precisaram ser fechadas devido à pandemia de Covid-19, como aconteceu com a própria universidade. Esse cenário dificultou fortemente os planos dos residentes, preceptores, coordenadores e muitas outras pessoas, sendo, portanto, o pano de fundo do presente texto, que descreve a rotina dos residentes durante o PRP para superar as adversidades e alcançar seus objetivos dentro da formação inicial.

A área educacional foi uma das mais afetadas pelo distanciamento e pelo isolamento social no país. Diante de muitas limitações estruturais, além de limitações de políticas educacionais, financeiras e de processos formativos, buscou-se o Ensino Remoto Emergencial como medida contingencial para se evitar danos ainda maiores aos alunos da educação básica e superior. Portanto, após um período de afastamento, as atividades da Instituição de Ensino Superior (IES) e do PRP foram retomadas de modo remoto, utilizando-se dispositivos tecnológicos e softwares para a comunicação, com destaque para Google Meet, Google Classroom e Google Drive.

Esse processo foi repleto de desafios e progressivas adaptações. Pensando na Educação Física como área que possui ênfase na cultura

corporal de movimento, identificamos ainda mais limitações. Todavia, o resultado foi recompensador, pois ao final do isolamento, além de percebermos um maior controle sobre as tecnologias, também ficou evidente a falta que o contato presencial faz, tanto para o conteúdo a ser trabalhado quanto para o aspecto socioafetivo.

Como Nóvoa (2019) defende, existe uma dependência mútua entre a profissão e a formação, ou seja, quando uma delas está defasada, a outra automaticamente sofre dos mesmos problemas. Nesse sentido, a profissão de professor ficou abalada, assim como a formação inicial, cuja prática viu-se prejudicada em vários momentos. O PRP buscou superar esse obstáculo da melhor forma: trazendo os residentes para perto da vida do professor. Assim, os licenciandos puderam auxiliar os preceptores e aprender com eles ao mesmo tempo, buscando novas metodologias de ensino e de uso das plataformas digitais como meio de promover as aulas.

## **O PRP EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA UNESP PRESIDENTE PRUDENTE**

O Edital Capes nº 6, de 2018 (CAPES, 2018), deu início ao PRP, com a exigência de 24 bolsistas e a possibilidade de inserção de mais seis licenciandos como voluntários; além dos graduandos, dois professores preceptores e um docente-orientador. Essa primeira experiência estabelecia um total de 440 horas a serem desenvolvidas na escola, em congressos científicos, planos de aula, estudos de caso e relatos em forma de portfólio.

Nesse primeiro edital, o programa contava com um único módulo que deveria ser cumprido de forma integral pelos residentes. No entanto, essa configuração foi alterada no Edital Capes nº 1, de 2020 (CAPES, 2020), que promoveu um total de 414 horas divididas em três módulos. O residente poderia participar de um ou mais módulos. Trata-se de um importante avanço e, além das alterações previstas no número de horas, houve mudanças também na quantidade de residentes, número que foi reduzido para dezesseis, contando com até quatro voluntários.

Nesse último edital, os residentes foram divididos entre duas escolas, de acordo com os períodos de Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Dentro desses grupos, os residentes se dividiam em duplas ou trios para frequentarem as escolas e outras atividades relacionadas às aulas. No entanto, a pandemia de Covid-19 afetou essa dinâmica, impossibilitando a presença dos graduandos na escola. Portanto, foi viabilizada uma imersão remota à escola, auxiliando os preceptores na elaboração e na execução de planos de aula utilizando as ferramentas disponíveis no momento.

Dessa forma, destacam-se, a seguir, alguns dos momentos mais importantes durante o PRP Educação Física de Presidente Prudente no Edital Capes nº 1, de 2020.

## **AS REUNIÕES GERAIS**

A primeira reunião geral do módulo 1 aconteceu no dia 28 de agosto de 2020 e a última aconteceu no dia 5 de abril de 2021, gerando um total de 20 reuniões. Os processos formativos implementados nessas reuniões foram diversos como, por exemplo, o compartilhamento de experiências entre os pares; as discussões sobre textos; os vídeos temáticos e educacionais; a participação de profissionais convidados; o planejamento das aulas e das próximas ações dos residentes, dentro e fora do contexto escolar.

No segundo módulo, as atividades foram iniciadas no dia 16 de abril de 2021, com a introdução dos novos residentes e suas respectivas apresentações. As reuniões gerais continuaram, com o intuito de informar os avanços dos residentes em seus respectivos trabalhos e de promover momentos formativos através da socialização de saberes e experiências, além de planejamento de aulas e aprofundamento teórico. A última reunião geral desse módulo ocorreu no dia 24 de setembro de 2021, totalizando dezenove encontros. Nesse período, o programa contou com a participação de professores-pesquisadores do Mestrado Profissional em Educação Física Escolar – ProEF, Núcleo de Presidente Prudente. Essa ação possibilitou a interação e a partilha de experiências entre residentes e outros professores em efetivo exercício profissional, além de discussão de textos e outras ações de formação docente.

Para finalizar, o último módulo teve início com a reunião geral do dia 8 de outubro de 2021 e finaliza com a reunião do dia 18 de março de 2022, contando com doze encontros. O intuito das reuniões desse módulo foi o mesmo dos anteriores, no entanto, destacamos a participação no Seminário de Avaliação do Pibid e do PRP na Unesp, como forma de avaliar e buscar meios de evoluir os programas.

## **AULAS INAUGURAIS**

Cada módulo do subprojeto contou com uma aula inaugural. Em vários momentos, os residentes puderam auxiliar na organização e na mediação dessas aulas. Dentre os temas abordados, destacam-se: a Educação Física e o Novo Ensino Médio, o relato de produções educacionais e a valorização da cultura africana<sup>4</sup>.

Essas aulas promoveram uma forte interação e integração entre os residentes e os demais graduandos do curso. Esse processo ficou evidente nos vínculos propiciados após as aulas, configurado pelo debate nas reuniões seguintes e até mesmo no planejamento dos próximos passos dentro do PRP.

## **PROFESSORES CONVIDADOS**

Além dos professores preceptores e o professor orientador, participaram das reuniões com os residentes alguns docentes convidados, como egressos do PRP, professores de ensino básico e superior, além de professores pesquisadores do Mestrado Profissional em Educação Física Escolar em Rede Nacional – ProEF.<sup>5</sup> A partilha de experiência nesses momentos formativos foram essenciais para a superação das barreiras impostas pela pandemia. Ressaltamos que todos os envolvidos, fossem

---

<sup>4</sup> Residência Pedagógica - Educa PP. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCAysPrQNzeTxVaBaHH-YN2g>. Acesso em: 30 mai. 2022.

<sup>5</sup> Programa de Mestrado Profissional em Educação Física Escolar em Rede Nacional – ProEF. Disponível em: <https://www.fct.unesp.br/#!/pos-graduacao/-educacao-fisica/>. Acesso em: 30 mai. 2022.

residentes, preceptores ou docente-orientador, tiveram autonomia para buscar temas, assuntos e convidados de modo colaborativo para o aprofundamento de conhecimentos e de aprendizado no processo.

Em boa parte das vezes, as participações ocorriam durante a reunião semanal. Todos os residentes poderiam participar, no entanto, por questões de agenda ou motivos diversos, as reuniões também ocorreram em outros dias da semana, como sextas-feiras e sábados.

## OFICINAS DE PLANEJAMENTO

As oficinas de planejamento colaborativo foram importantes para definir as metas e traçar os passos necessários para alcançá-las, ocorrendo em todos os módulos. Nesse sentido, a percepção dos residentes foi inestimável para se estabelecer quais aspectos relacionados à docência seriam abordados.

Utilizando recursos online como o Google Meet, os residentes se dividiram em grupos e realizaram o processo de *brainstorm*, elencando o que desejavam desenvolver durante aquele módulo do PRP. Após esse processo, todos os grupos apresentavam suas ideias para os demais residentes, fazendo com que as mais pertinentes para o momento tivessem destaque e fossem desenvolvidas no módulo.

Outro destaque entre essas oficinas foi a realização de entrevista com professores sobre suas ações diante do cenário pandêmico, visto que tal momento foi uma grande novidade para todos e os docentes lidaram de maneiras diferentes com os inúmeros percalços desse período. Esse levantamento de informações foi interessante para os residentes perceberem que existem vários planos de ação para as mesmas situações.

Durante essas oficinas, foram discutidas maneiras de superar os obstáculos impostos pelo ensino remoto, utilizando-se meios não convencionais como dinâmicas, aplicativos de perguntas e respostas em forma de competição, estudo de casos reais encaminhados pelos preceptores, gravações de *podcasts* e uso do aplicativo TikTok como

ferramenta de informação rápida e descontraída para os alunos. Além disso, ficou definida a importância do trabalho interdisciplinar reforçado pelas limitações decorrentes da pandemia. A cooperação e a interação profissionais demonstraram relevância para o planejamento e atuação educacional.

## **COMISSÕES E GRUPOS TEMÁTICOS**

Como forma de otimizar as ações e potencializar novas vivências, organizamos Grupos Temáticos. Os objetivos e áreas de atuação foram definidos de acordo com as necessidades do grupo e a afinidade dos residentes com os temas e funções. Foram valorizadas, nesse sentido, experiências práticas e formativas anteriores, assim como a possibilidade de conhecimento ou aprofundamento em novos assuntos.

Os Grupos Temáticos foram: Marketing Digital; Contatos; Produções Educacionais; e científico. Resumidamente, o Marketing Digital ficou responsável por promover o PRP nas redes sociais e facilitar o uso das tecnologias digitais pelos outros grupos. Já o grupo de contatos ficou responsável por estabelecer relações com professores de outras instituições, egressos e demais participações especiais. A divisão de Produções Educacionais ficou responsável por produzir materiais didáticos e demais instrumentos necessários para as aulas e o uso interno do PRP. Por último, mas não menos importante, o grupo Científico foi encarregado de pesquisar e apresentar novos artigos e estudos técnicos para os demais residentes, assim como de produzir escritos e pesquisas acadêmicas para publicação e apresentação em congressos e encontros com diferentes grupos.

Apesar dessa divisão, o apoio, a interação e a integração entre os grupos foram incentivadas e realizadas em muitos momentos. Os integrantes de cada grupo tiveram liberdade para alternar entre eles em um determinado período e, com a saída dos residentes e a entrada de outros, os grupos foram se remodelando de forma bastante orgânica e natural, oferecendo essa experiência integrada para todos.

## **AUTOAVALIAÇÃO**

Após o módulo 1, foi implementado o sistema de autoavaliação. Assim, o residente teve a tarefa de avaliar a si mesmo e ao programa dentro de um questionário com seis perguntas discursivas. Essas perguntas tinham o intuito de entender o ponto de vista dos participantes quanto à sua contribuição para sua formação prática, além de pontos positivos, negativos e sugestões de como superar esses pontos.

Os questionários foram enviados juntamente ao modelo de portfólio, sendo um tópico destinado apenas para esse processo. As respostas foram analisadas pelo professor coordenador com os residentes, de forma anônima, garantindo que a autoavaliação pudesse ter o devido impacto no programa, expondo os pontos positivos e necessidades de mudanças.

## **PRODUTOS EDUCACIONAIS**

Em parceria com as disciplinas de estágio supervisionado vigentes durante os módulos, os residentes foram encorajados a desenvolverem produtos educacionais, como planos de aula, apostilas, unidades didáticas, vídeos, entre outras atividades.

Dessa forma, utilizou-se como base os currículos vigentes em cada ano do Ensino Fundamental e Médio, tornando os produtos utilizáveis pelos preceptores em suas aulas remotas e até mesmo pelos residentes, quando tiveram a oportunidade de participar como regentes durante as aulas a distância.

Esse processo promoveu uma experiência formativa importante, pois em muitos momentos os licenciandos esquecem da exigência de seguirem um currículo, seja ele a BNCC ou os currículos municipais. Portanto, os produtos feitos pelos residentes ajudaram os preceptores e os demais docentes envolvidos a terem uma visão diferente de determinados conteúdos a serem trabalhados na escola.

## **RELATOS DE EXPERIÊNCIA**

Exigência da Capes no Edital nº 1/2020, o relato de experiência representa uma parte fundamental do portfólio descrito pelos residentes. Dessa forma, os licenciandos tiveram liberdade para falar sobre suas vivências e os benefícios para seu desenvolvimento, e sobre quais aspectos, em sua opinião, devem ser melhorados.

Apesar de ser realizado desde o início dos trabalhos, o relato de experiência passou por alterações visando obter novas perspectivas dos residentes. Perpassou por uma descrição de suas vivências, posteriormente, contando com narrativa e análise mais aprofundadas do que fora proposto pelo PRP e executado pelo residente.

Portanto, o relato de experiência se tornou uma ferramenta extremamente útil para se entender o envolvimento do residente e como essa participação pôde contribuir para sua formação profissional e pessoal.

## **PLANOS DE AULA PARA O ENSINO REMOTO**

Devido ao cenário pandêmico, os residentes foram incentivados a desenvolverem planos de aulas que seriam entregues para seus preceptores e, posteriormente, dispostos em seus respectivos portfólios.

Foram um total de 22 planos de aula desenvolvidos entre os módulos 1 e 3, sendo divididos entre as escolas e os preceptores, variando de acordo com a necessidade e a disponibilidade de cada professor e da escola, assim como dos residentes.

Os planos de aula foram desenvolvidos em grupos ou individualmente, sempre prezando pela criatividade e inclusão de todos os alunos. O termo “inclusão” acaba adotando mais um sentido devido à pandemia: o de incluir os alunos que não têm acesso ao meio digital. Atualmente, isso parece algo difícil de se acreditar, pois grande parte das pessoas possuem celular ou computador para acessar a internet. No entanto, como aponta Seade SP TIC (2020), cerca de 12% da população de escolares no estado de São Paulo não possui acesso à rede mundial de computadores, número

que representa aproximadamente 126 mil estudantes que não puderam desenvolver seus estudos de forma remota.

Além da criatividade, os residentes também necessitavam utilizar referenciais para suas aulas, fossem elas advindas da literatura ou de outros meios, como vídeos na internet, conversa com preceptores e com outros professores e profissionais ligados ao tema a ser desenvolvido. Cada plano de aula deveria contar com, pelo menos, os seguintes elementos: Escola; Preceptor; Residente; Objetivo Geral; Objetivo Específico; Habilidades; Componente Curricular; Conteúdo; Série/Ano; Tempo Estimado; Espaço; Material Necessário; Espaço; Desenvolvimento; Avaliação; Observação; Referências.

Alguns desses planos foram colocados em prática pelos residentes com apoio dos preceptores ou com a regência somente dos professores. A experiência de promover uma aula é realmente interessante para os docentes em formação, visto que no futuro isso estará presente em seu cotidiano.

## **ESTUDOS DE CASO**

Os estudos de caso foram frequentes durante a pandemia, pois facilitam o entendimento do cenário escolar das mais diversas formas. Alguns temas para os estudos foram buscados pelos preceptores dentro de suas próprias escolas, outras vezes os residentes destacavam algo que gostariam de desenvolver e, em outras oportunidades, o professor coordenador apresentava temas para realizar as análises.

Um dos estudos de caso realizados pelo grupo foi o “Chegando em uma escola nova”.

Cada residente recebeu um tema específico do professor orientador e deveria abordá-lo a partir do ponto de vista do de um professor, que chega em uma nova escola e deve descobrir como funcionam as relações com outros professores, com a gestão e com os alunos. Alguns dos temas foram relacionados a violência na escola, a falta de adesão à Educação Física pelos

alunos, à gestão não levar a sério as necessidades das aulas de Educação Física, entre outros.

## **CURSOS E AÇÕES DE FORMAÇÃO**

Foram disponibilizados cursos de aperfeiçoamento para a profissão docente promovidos pelo PRP. Nesses cursos, os residentes tiveram aporte teórico, metodológico e prático (com as devidas restrições).

Dentre os cursos abordados, podemos destacar: capacitação de pesquisa em bases de dados; curso sobre a BNCC; curso sobre indisciplina estudantil; e minicurso sobre convivência e Educação Física escolar.

Os cursos estão plenamente de acordo com as demandas dentro das escolas e são pertinentes para a formação inicial, sendo que muitos deles foram ministrados por professores mestres e professores atuantes, deixando a contextualização ainda mais forte.

## **CONTRIBUIÇÕES PARA A REESTRUTURAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Em uma das reuniões gerais, foi disponibilizado para os residentes o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Educação Física da Unesp Presidente Prudente, para que fosse realizada uma análise profunda sobre ele. Esse estudo do PPP possibilitou uma nova visão sobre o curso do qual os residentes estão participando, deixando clara a intenção do documento e o que realmente colocado em prática no curso.

A sistematização de ideias para serem levadas ao conselho de curso sobre possíveis mudanças no PPP e no próprio curso, como um todo, foi, portanto, incentivada pelo professor orientador.

## **PANDEMIA E REORGANIZAÇÃO PERIÓDICA PARA RETORNO PRESENCIAL, QUE NÃO ACONTECEU**

A pandemia de Covid-19 afetou todo o sistema escolar, desde a formação de professores até as aulas presenciais. Nesse sentido, houve adaptações para o ensino emergencial remoto, deixando à distância o trabalho dos residentes. No entanto, com a flexibilização das medidas de combate e prevenção à doença, foi possível o retorno híbrido às escolas e, eventualmente, o retorno presencial completo a elas.

O PRP foi moldado de acordo com a realidade das escolas preceptoras, e assim foi planejada a volta presencial dos residentes. Com o avanço da vacinação dos residentes, o sonho do retorno presencial ficou cada vez mais real; no entanto, o sonho não virou realidade e, pelo menos no caso do PRP de Educação Física da Unesp Presidente Prudente, o retorno às atividades presenciais não foi possível. Apesar do planejamento junto às escolas, a situação epidemiológica da região e a limitação do número de pessoas dificultaram o acesso dos residentes ao estabelecimento de ensino, visto que a quantidade deles varia de dois a três por turma, muitas vezes excedendo o limite das salas de aula.

## **PRINCIPAIS DESAFIOS/DIFICULDADES**

As maiores limitações foram relacionadas com a pandemia. Nesse sentido, a prática tão valorizada pelo PRP foi fortemente redimensionada e adaptada para a nova realidade de *home office* e ensino remoto.

Como trabalhar a formação prática de professores nesse cenário? Como utilizar o movimento, quando houve a necessidade de isolamento? Como trabalhar a Educação Física, quando o mundo inteiro necessita ficar parado? Como ser professor de modo online sem que os alunos tenham conexão à internet? Como pedir dedicação aos residentes e alunos, em um período tão problemático?

Além desse cenário completamente atípico e surreal, o projeto sofreu cortes em seu número de bolsistas, alguns formandos saíram do programa

e não puderam ser substituídos, além de ter havido um período de atraso da bolsa para os participantes.

Com esses novos desafios, os antigos não foram solucionados, ampliando-se a gama de dificuldades encontradas pelo PRP durante sua jornada. Todas as limitações citadas se juntam à falta de infraestrutura das escolas, com políticas públicas que enfraquecem a docência, além da desigualdade socioeconômica que vive nosso país. Como defendem Nóvoa e Alvim (2020), a educação de modo geral precisa de mudanças e a pandemia deixou isso ainda mais evidente; mas essas melhorias não são necessárias apenas à escola, e sim a todo o contexto educacional, desde o professor em sala de aula, passando pela formação inicial e chegando no âmbito político.

## **AVALIAÇÃO FINAL**

Apesar do cenário pouco favorável à educação e, ainda mais, à Educação Física, o PRP foi fundamental para o crescimento profissional dos envolvidos, sejam os residentes ou os preceptores. O desenvolvimento das atividades de forma remota foi um grande desafio, mas isso ajudou a exigir mais empenho dos licenciandos e expandir seus horizontes, propondo atividades para além do comum.

Os residentes puderam se preparar para diversas realidades, contando com diferentes tipos de demanda nos mais variados contextos educativos, sejam presenciais ou remotos. Nesse sentido, o PRP contribuiu positivamente para amenizar as dificuldades impostas pela pandemia,

não atingindo o seu pleno potencial, mas se adequando e fornecendo o cenário mais realístico possível para preparar seus residentes para uma atuação cheia de incertezas e dificuldades, mas também motivante e realizadora, pessoal e profissionalmente e, acima de tudo, essencial para um futuro melhor para sociedade, que é a de ser professor.

## EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS EDITAIS

A maior expectativa é o retorno às atividades presenciais, visto que são essenciais para o desenvolvimento dos alunos do ensino básico e dos residentes. Além disto, o PRP poderia ter seu início baseado no calendário escolar. Outrossim, recursos financeiros poderiam ser implementados, por exemplo, para o aumento do número de bolsistas e do próprio valor da bolsa, visto que este é um programa para valorização e evolução da docência.

A propositura de um edital contínuo, sem o risco de cortes e com a articulação entre os demais programas, como o Pibid e outros subprojetos de PRP, por exemplo, pode ser um passo importante para a formação inicial.

A integração e interação entre universidade e escola, residentes e preceptores, residentes e alunos, coordenadores e gestão, deve ser cada vez mais estimulada pelos editais. Nesse sentido, a cooperação entre todos possibilita a aproximação do conceito de “Terceiro Lugar”, promovido por Nóvoa (2019), no qual o triângulo da formação constituído por Professores, Universidades e Escolas trabalha em harmonia, sendo que todos têm a mesma função: formar professores.

## REFERÊNCIAS

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. *Edital CAPES nº 06/2018*. Chamada pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. 2018. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. *Edital CAPES Nº 1/2020*. Programa de Residência Pedagógica. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2020.

FARIA, J. B.; DINIZ-PEREIRA, J. E. Residência pedagógica: afinal, o que é isso? *Revista de Educação Pública*, Cuiabá, v. 28, n. 68, p. 333-356, 2019.

NÓVOA, A. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 44, n. 3, 2019.

NÓVOA, A.; ALVIM, Y. Nothing is new, but everything has changed: a viewpoint on the future school. *Prospects*, Netherlands, v. 49, p. 35-41, 2020.